

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR

SANES, D. T. P.¹, SELBACH, P. DA S. T.²

¹ Mestranda deboraps.jag@gmail.com -Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Jaguarão –
RS – Brasil

²Orientadora paulatrinds@gmail.com. - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Jaguarão –
RS – Brasil

RESUMO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola de Ensino Fundamental da rede estadual de ensino e tem por objetivo oportunizar estudos e reflexões acerca da inclusão e das adaptações curriculares individualizadas através de encontros reflexivos para formação de professoras do 1º ao 5º ano, equipe pedagógica e diretiva, com a finalidade de elaborarmos as orientações em consonância com o Projeto Político Pedagógico para a realização da Adaptação Curricular Individualizada, fundamentadas nas bases legais vigentes. Este trabalho é um recorte dos estudos desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação pela Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão e pretende abordar a temática da educação inclusiva, pois trata das análises utilizadas na pesquisa, alguns resultados e a proposta de intervenção.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Adaptação Curricular Individualizada; Encontros Reflexivos

1 INTRODUÇÃO

A efetivação de adaptações curriculares é a abertura para o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de “todos” os alunos. Porém, identificar o que são denominadas necessidades, requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses docentes, mas que se preparem para construir uma real escola para todos, que dê conta dessas particularidades. O presente projeto propõe uma mudança de paradigmas, que apontam que aluno especial não aprende, e uma busca coletiva por estratégias capaz de atender as inquietações dos cinco professores presentes na proposta de intervenção.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O diagnóstico foi feito através de análise documental que para Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver.

Para motivar os sujeitos pelo projeto de intervenção, será analisado a importância dessas orientações e os conhecimentos de novas técnicas, exploração e abordagens em relação ao currículo e as adaptações curriculares, qualificando

assim, o nosso desempenho, considerando os conhecimentos e as práticas já existentes.

Propõe-se a realização de seis a oito encontros, com duração de duas horas, dependendo da necessidade e a densidade das discussões. O plano de Intervenção será realizado através de Encontros Reflexivos, constituídos por momentos de escritas reflexivas e suportes teóricos.

O Encontro Reflexivo é uma prática de que se pode lançar mão sempre que houver uma demanda de um grupo de pessoas que desejam buscar soluções e alternativas para questões comuns e significativas de sua existência. (...) professores almejam descobrir modos de lidar melhor com a indisciplina, gestores procuram compreender dificuldades para uma ação coordenada da equipe ou desejam implantar mudanças administrativas, jovens querem pensar nas suas escolhas profissionais. Os exemplos podem se multiplicar indefinidamente, tanto no trabalho em instituições de saúde ou educacionais, organizações comunitárias, empresas e onde quer que grupos se organizem para debater questões de importância para eles (SZYMANSKI E SZYMANSKI, 2014 p.12).

Segundo as autoras Szymanski e Szymanski, (2014) o que se pretende no Encontro Reflexivo é construir uma situação dialógica e transformadora, mas com a consciência de que esse processo não ocorre sem conflitos, mediações e superações que propiciam soluções novas para as questões trazidas pelos protagonistas.

A formação do professor reflexivo é indispensável como tentativa de estreitar a relação entre teoria e prática, vencer as dificuldades de atuação de modo a perceber sua prática e atuar conscientemente nela a ponto de suscitar as devidas mudanças.

Alarcão destaca que “os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos” (ALARCÃO, 2005, p. 177).

Os encontros reflexivos serão compostos de uma acolhida, contendo um vídeo motivacional ou informativo, dentro da temática; um momento de opiniões, onde os participantes irão dialogar; momentos que serão disponibilizados suportes que trarão legislações, teorias e autores, onde terão a oportunidade de registrar suas reflexões em seus portfólios; o encerramento que trará a avaliação do encontro que será padrão e uma mensagem, que poderá também ser em formato de vídeo.

Encontros	Objetivo dos Encontros Reflexivos
1º encontro	Promover a sensibilização e a familiarização crítica dos professores com o conteúdo que será desenvolvido durante as intervenções.
2º encontro	Oportunizar momentos para reflexão e dissertação sobre os conceitos de deficiência intelectual e inclusão.
3º encontro	Favorecer condições para que os professores reflitam e discutam sobre os conceitos de currículo e Adaptações Curriculares.

4º encontro	Oportunizar momentos de reflexões para que os professores discutam sobre as adaptações (organizativas, de objetivos, de conteúdo, de método e organização didática e de temporalidade) necessárias para atender as necessidades educacionais especiais observadas em seus alunos.
5º encontro	Propiciar aos integrantes da pesquisa momentos de leitura, análise e reflexões acerca das adaptações de pequeno e de grande porte.
6º encontro	Registrar estratégias e metodologias para a redação das orientações norteadoras construída pelo grupo.

Tabela 1 Objetivo dos Encontros

O investigador deixa de ser apenas investigador, tornando-se membro. Dentro da perspectiva de ser um exercício pedagógico configurado como ação, torna científica a prática pedagógica, onde a pesquisa e a ação se integram. Os sujeitos serão desafiados à formulação e à adoção de estratégias que viabilizarão a produção coletiva das orientações em consonância com o Projeto Político Pedagógico. Esta pesquisa se baseia nos estudos de Thiollent, que diz:

Há dois tipos de objetivos em torno da pesquisa-ação: o objetivo prático, que visa contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa e o objetivo de conhecimento, que visa obter informações que, por meio de outros procedimentos, não seria possível (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Thiollant defende que “a pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” onde todos estão envolvidos com grande participação e envolvimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de intervenção foi organizado a partir do diagnóstico, trazendo como coleta de dados, a análise documental das entrevistas do tipo semi-estruturadas (Triviños, 1987), elaboradas pela pesquisadora e realizadas com a equipe diretiva e pedagógica e as professoras da escola em questão, e os documentos utilizados foram o PPP e o Regimento Escolar, instituído pela escola, também documentos específicos da legislação vigente, artigos e pesquisas deste contexto.

As professoras foram selecionadas para a entrevista, com o propósito de identificar o tempo de atuação na profissão, o conhecimento delas sobre adaptação curricular individualizado e sua importância, o número de alunos que necessitam de adaptações em suas salas, se fazem e como fazem as adaptações quando necessário. Também quais as principais questões que sentem necessidade de dialogar e refletir frente a educação inclusiva, se acreditam ser importante ter em sua proposta pedagógica orientações que enfatizem as adaptações curriculares

individualizadas e de que forma isso poderia contribuir para o desenvolvimento de seu trabalho.

Todas as leis nacionais orientam a implementação da educação inclusiva nas escolas brasileiras e as políticas públicas incentivam a busca pelos direitos de igualdade e inclusive à educação para todo cidadão brasileiro.

Foi relatado por Aranha no documento denominado Educação Inclusiva: Fundamentação Filosófica, da Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação.

(...) O Brasil tem definido políticas públicas e criado instrumentos legais que garantem tais direitos. A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à escolaridade básica e a satisfação das necessidades de aprendizagem para todos os cidadãos (ARANHA, 2004, p.13).

Nesta pesquisa serão estudadas e refletidas todas as legislações referentes a educação inclusiva e adaptação curricular individualizada, pois buscamos suporte para o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem eficazes para todos os alunos.

4 CONCLUSÃO

O aspecto mais importante desta pesquisa é pensar como, no dia a dia, a escola pode organizar estratégias e situações de ensino e aprendizagem que seja possível conciliar o atendimento das necessidades de aprendizagem comuns dos alunos, ao mesmo tempo em que se atendem as necessidades específicas dos mesmos em situação de inclusão, seja por dificuldades de aprendizagem apenas, seja por alguma deficiência.

5 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

ARANHA, M.S.F. **Educação inclusiva**: a fundamentação filosófica / coordenação geral SEESP/MEC; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 1, 28p., 2004.

BRASIL. **Adaptações Curriculares**. Brasília: MEC / SEF / SEESP, 1999.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª. reimpressão, São Paulo: Paz e Terra, 1972/2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 9ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SZYMANSKI, H. E SZYMANSKI, L. **O encontro reflexivo como prática psicoeducativa: Uma perspectiva fenomenológica**. Revista de Educação, Ciência e Cultura (ISSN 2236-6377) <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao> Canoas, v. 19, n. 1, jan./jul. 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.